



B1

ISSN: 2595-1661

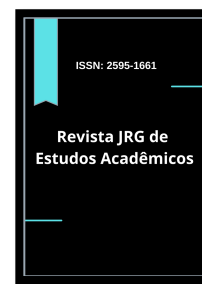
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Assistência de enfermagem a pacientes por psicose de em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD): uma revisão narrativa da literatura

Nursing care for patients with psychosis in Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs (CAPS AD): a narrative review of the literature

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3109

ARK: 57118/JRG.v9i20.3109

Recebido: 20/03/2026 | Aceito: 26/03/2026 | Publicado on-line: 27/03/2026

Maria Helena Soares Guterres¹

<https://orcid.org/0009-0003-7690-0558>

<http://lattes.cnpq.br/2373252492397985>

Faculdade Supremo Redentor, MA, Brasil

E-mail: mariasoareshguterres25@gmail.com

Adriana dos Remedios Correa²

<https://orcid.org/0009-0008-5018-9733>

<http://lattes.cnpq.br/8466128118398531>

Faculdade Supremo Redentor, MA, Brasil

E-mail: remediosadriana24@gmail.com

Gabriel Henrique Pereira³

<https://orcid.org/0000-0002-5188-5174>

<http://lattes.cnpq.br/5946126723504392>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: gabrihenrigol@hotmail.com



Resumo

Os objetivos deste estudo são de analisar a assistência de enfermagem no CAPS AD a pacientes que possuem psicose por uso de álcool e drogas. E rever os conceitos da saúde mental e seu percurso histórico além dos principais avanços que tiveram após reforma psiquiátrica. A metodologia utilizada foi de revisão narrativa da literatura baseado em buscas na literatura por meio de bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PUBMED) e um buscador acadêmico (Google Scholar). Os critérios de inclusão utilizados foram pesquisas limitadas em anos de 2013 a 2025, que são disponibilizadas gratuitamente e fornecidas pelas bases de dados, além de estarem em idioma português e inglês, que abordem a temática proposta. E os de exclusão são remover todos os estudos que não se enquadram aos critérios de inclusão. Os resultados que foram expostos são de pesquisas que conectam e mostram o percurso histórico da saúde mental além da sua imposição na reforma psiquiátrica que modificou as formas que os profissionais de saúde devem tratar os seus pacientes, principalmente ao atendimento humanizado. Desta forma, o profissional de enfermagem se tornar o

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Supremo Redentor.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Supremo Redentor.

³ Graduado em Enfermagem pela Faculdade Supremo Redentor; Especialista em Docência em Ensino Superior Anhangüera; Mestrando em Saúde e Ambiente – UFMA.



protagonista no acolher, principalmente de pacientes que estão sobre psicose ou possuem psicose por uso de substâncias lícitas e ilícitas como o álcool e as drogas. Desta forma, esta pesquisa busca promover e colocar o profissional de enfermagem como o principal protagonista no acesso ao atendimento humanizado de pacientes que possuem psicose e estão internados ou notificados ao CAPS AD.

Palavras-chave: Álcool e drogas. Psicose. Cuidados de enfermagem. Saúde mental

Abstract

The objectives of this study are to analyze nursing care for patients who have mental disorders due to alcohol and drug use. And to review the concepts of mental health and its historical path, in addition to the main advances they had after psychiatric reform. The methodology used was a narrative review of the literature based on literature searches through databases such as Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature (LILACS), Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine (PUBMED) and an academic search engine (Google Scholar). The inclusion criteria used were limited research in the years 2013 to 2025, which are made available free of charge and provided by the databases, in addition to being in Portuguese and English, which address the proposed theme. And the exclusion criteria are to remove all studies that do not fit the inclusion criteria. The results that were exposed are from research that connects and shows the historical path of mental health in addition to its imposition in the psychiatric reform that changed the ways that health professionals should treat their patients, especially humanized care. In this way, the nursing professional becomes the protagonist in welcoming, especially patients who are under psychosis or have psychosis due to the use of licit and illicit substances such as alcohol and drugs. Thus, this research seeks to promote and place the nursing professional as the main protagonist in the access to humanized care for patients who have psychosis and are hospitalized or notified to CAPS AD.

Keywords: Alcohol and drugs. Psychosis. Nursing care. Mental health

1. Introdução

A história ronda a necessidade de falar acerca da saúde mental. Claro que antes de tudo compreender o processo doença em vista de pensamento holístico foi necessário para evolução do contexto em que as doenças e transtornos psiquiátricos eram levados em sociedade, considera-se que a consequência e da maneira que eram lidados em torno da saúde mental tornou-se algo estático e de um aspecto humanizado (Pinho; Santos; Cortes, 2024; Bertussi *et al.*, 2018).

A doença mental parte de um processo de alterações cognitivas e afetivos do desenvolvimento psíquico, que se traduz perturbações em níveis de raciocínios lógicos, compreensão da realidade, comportamento e modificações do estilo de vida. Este termo se determina em uma boa parte para definição para condizer ao nível emocional e psíquico da qualidade de vida dos indivíduos (Insel, 2023).

Portanto, a definição da precisão entre saúde e doenças mentais. Indivíduos em sociedade que conseguem desempenhar seu papel são consideradas como pessoas saudáveis. Já pessoas que não conseguem desempenhar tal papel ou assumir suas responsabilidades e que apresentam algum comportamento na qual não está adequado a sociedade são consideradas pessoas doentes. A cultura de qualquer sociedade se sobressai aos valores e crenças afetando o modo de como as pessoas enxergam acerca da



definição de saúde e doença. Ou seja, o que uma sociedade propõem ao modo de valores e definições podem ser diferentes para outras sociedades (Souza; Kozasa, 2023).

Vale destacar que os pacientes que não aderem ao tratamento psíquico é devido à falta de entendimento e da aceitação do diagnóstico. Apesar da utilização de algum tratamento farmacológico ele apenas sozinho não garante uma recuperação completa. Desta forma abordagens psicossociais se tornam mais eficazes entre os pacientes que possuem algum tipo de transtorno mental. As abordagens farmacológicas aplicadas a ações psicossociais são necessárias para o controle e minimização dos prejuízos que o transtorno causa (Serafim; Rocca; Gonçalves, 2020).

Para isso a comunicação se torna essencial na assistência ao paciente com transtorno mental, os profissionais de saúde. O objetivo da comunicação é compreender e ser compreendido. A comunicação para o enfermeiro é totalmente importante para o processo saúde-doença, identificando crenças e valores que podem impactar ao cliente assistido. A escolha da técnica e abordagem dela será exclusivamente pelo enfermeiro, as técnicas facilitam a escolha verbal que o profissional de enfermagem irá selecionar terapêuticamente (Tavares; Casaburi; Scher, 2019).

Além da comunicação traçada pela enfermagem, deve-se considerar o plano de cuidados para a prevenção de possíveis complicações, utilizando ações educativas, e contribuição da minimização de agravos. Além disso cuidados relacionados aos seus familiares precisam ser levados em consideração, até mesmo pela representação de estigma, autoestigma e o estigma reflexivo que é os familiares acabarem se identificando ao indivíduo que possui tal transtorno e serem estigmatizados (Bezerra *et al.* 2021; Borges *et al.*, 2020).

O enfermeiro psiquiatra também ver o indivíduo como um ser holístico vendo a multiplicidades das suas necessidades, focalizando em recursos de qualidade ao presente cliente assistido ao invés de suas fraquezas ou deficiências, fazendo que o indivíduo possua sua autonomia e estabelecer o relacionamento interpessoal de forma terapêutica, garantindo o seu vínculo profissional/paciente (Martins *et al.*, 2021).

Por isso a pergunta norteadora desta pesquisa estabelece que, distúrbios mentais ocasionado por substâncias psicoativas ou drogas lícitas são uma problemática para os serviços de saúde, muitas drogas atualmente são aplicadas em forma de automedicação para suprir a necessidade de sofrimento. Tendo em vista o aspecto psíquico, biológico e socioeconômico, a enfermagem se destacar em fornecer um papel mais humanizado em sua prática de cuidados à saúde mental, todavia, qual o papel da enfermagem a assistência a indivíduos que possuem transtornos psicóticos devido a substâncias que envolvam álcool e drogas em CAPS AD?

Este estudo tem como seus principais objetivos de analisar à assistência de enfermagem no CAPS AD à pacientes que possuem psicose por uso de álcool e drogas. E rever os conceitos da saúde mental e seu percurso histórico além dos principais avanços que tiveram após reforma psiquiátrica. Desta forma, justificando a necessidade desta revisão como preenchimentos de lacunas da assistência de enfermagem na população de indivíduos com problemas de transtorno mentais de dependência de álcool e drogas. Além de promover conhecimento científico acerca da população que está atualmente um número elevado de transtornos mentais, que requerem o cuidado a luz da complexidade e de forma que fique a assistência humanizada.



2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma abordagem qualitativa descritiva visando um cunho de revisão narrativa da literatura, baseando em dados secundários expostos em bases de dados. A revisão narrativa é baseada em descrição dos estudos existentes passando por um processo de narrar e abordar fatos da literatura sem seguir etapas ou processos metodológicos já existentes.

A pesquisa foi feita através de data bases oriundas de meio eletrônico digital, usando a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PUBMED) e um buscador acadêmico (Google Scholar). A busca destinada à essas bases de dados foi realizada por meio de Descritores das Ciências em Saúde (DECS) usando os termos: “álcool e drogas”, “Psicose”, “cuidados de enfermagem” e “saúde mental” entrelaçados entre por meio dos operadores booleanos “and” ou “or”.

Os critérios de inclusão definidos foram, pesquisas limitadas entre os anos de 2013 a 2025, de acesso gratuito pelos periódicos disponíveis nas bases de dados escolhidas, além de estarem em idioma português e inglês, e que abordam a temática proposta. E os de exclusão são remover todos os estudos que não se enquadram aos critérios de inclusão.

Por se tratar de uma pesquisa que será de revisão integrativa não terá necessidade de enviar para algum Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3. Resultados e Discussão

3.1. Breve histórico da formação da psiquiatria e saúde mental

A história que ocorreu na psiquiatria, não foi algo definido para o mal ou ao bem. Certamente afirmar que houve práticas ruins e até mesmo cruéis, mas outras segundo autores foram exemplares. A psiquiatria atualmente possui problemas que são apenas funcionais pelas novas dificuldades, muitas das vezes oriundos de problemas e condições históricas podendo até mesmo serem debatidas no meio da sociedade civil. Vale destacar que muitos destes problemas são relativamente associadas a pessoas que possuem algum tipo de vulnerabilidade, ao exemplo os idosos. Nota-se que perigos associados a iatrogenias é um ponto a ser relativo e mencionado, uma vez que epidemias deste tipo de condições estão cada vez mais presentes na sociedade (Ash *et al.*, 2020).

Compreender a história da psiquiatria é relevar a níveis de indução de gestão e boas práticas de saúde. Esse ponto da compreensão leva a que pelo menos todas as nações possam adaptar e sempre progredir positivamente em questões. Vale denotar que, a história da psiquiatria tem laços fortes com colonialismo europeu. Um exemplo acerca das mudanças positivas na psiquiatria foi no Reino Unido pelas influências da escola psiquiátrica alemã como Sigmund Freud, Emile Kraepelin, Alois Alzheimer e Eugen Bleuler (Edington, 2021; Figueirêdo, 2019; Economou; Bechraki; Charitsi, 2020).

A história da psiquiatria sempre esteve presente, no entanto, como especialidade médica ela somente nos meados do século XVIII ao XIX. O seu início teve com um pequeno grupo de médicos em 1700, cujo seu principal sustento era tratar principalmente os “loucos” em asilos públicos e privados. Os médicos começaram a descrever relatos de casos revelando suas habilidades terapêuticas e depois publicando livros didáticos após isso em países como a Grã-bretanha, Estados Unidos, França e Alemanha surgindo como especialidades médicas e o desenvolvimento de generalizado de nosologia, fundações organizacionais e publicações de periódicos (Kendler; Tabb; Wright, 2022).

Denota-se que segundo alguns autores ainda no século XVII que alguns órgãos já possuíam especializações. O relato de doenças mentais também facilitou o processo das condições da concretização da história da psiquiatria, os relatos de casos como o de



Galeno acerca da sua etiologia no processo do desequilíbrio humoral, localizando no corpo as biles, vapores e outros fluidos. Vale destacar que à medida que a medicina se desenvolvia, profissionais como médicos e filósofos começavam a denotar acerca das doenças e patógenos e disfunções do cérebro formulando hipóteses acerca do funcionamento destas partes. Isso quebrou teorias existenciais como a de Aristóteles acerca da mente ser no coração (Julião, 2022; Oleksowicz, 2018).

Diante disso as diversas facções cristãs do século XVII, estavam tendo um debate acalorado acerca da alma da natureza humana – se ela pudesse ser imutável, substância material ou imaterial ou como decadência como a carne mortal. Desse modo surgiu novas teorias acerca da mente e corpo e sua associação a medicina. Essa associação de filósofos a questão da luz complexidade exigiu o pensamento crítico baseado em empirismo e natureza crítica científica destinando a medicina psiquiátrica aos pensamentos de Descartes, Willis e Locke (Kendler; Tabb; Wright, 2022).

O dualismo de Descartes permitiu o avanço do campo da medicina com associação do dualismo, embora que o seu pensamento estivesse ligado apenas ao corpo físico o que dificultou as conceituações das doenças mentais. Descartes ficou conhecido no campo da medicina graças a separação entre mente e corpo. Isso demonstra que autores alegam acerca do descuido do Descartes ao seu cuidado holístico sendo a conexão mente e corpo sendo algo totalmente sutil. Duncan explicou que Descartes utilizou sensações sentimentais como a dor para definir a união ao corpo físico.

O dualismo cartesiano embora utilizado por Descartes, casou um grande problema para a medicina ocidental a tal divisão entre mente corpo trouxe desafios estruturais e funcionais para a psiquiatria. Muitos médicos psiquiatras pouco tendem a se importar com os aspectos físicos dos seus pacientes. O abandono do dualismo é o inserimento de cuidados físicos e sociais pertinentes a saúde mental pensando ao dualismo, claro a mente deve ser mencionada como algo biologicamente complexo, contudo, frágil (Camargo, 2025; Ventriglio; Bhugra, 2015).

Espíritos de animais foi uma nomenclatura para definir o cérebro assim como o sistema nervoso, detalhando a parte funcional. Para Descartes foi algo utilizado em vossas pesquisas, assim como médico inglês Thomas Willis, que ao contrário de descartes ele reconheceu os espíritos dos animais como alma sensíveis, que permitiu explicar muitas faculdades mentais em denominações neurológicas. Willis também contribuiu para que a “loucura” fosse algo relacionado a problemas dos espíritos de animais, particularmente dentro do cérebro (Lears, 2023).

Enquanto Jonh Locke, considerou que a “loucura” estava ligado ao distúrbio das ideias ao invés de serem os espíritos de animais. Ele considerou que a loucura fosse pertinentes e ligados aos fatores psicológicos. Os loucos segundo Locke era definido pelas suas imaginações tomado pelas fantasias e fazendo a dedução correta delas. O que Locke quis definir utilizando essas palavras é que os “loucos” não haviam perdido a capacidade de raciocinar e apenas terem ideias diferentes seja elas oriundas de experiencias traumáticas, obsessões ou mal hábitos.

Emil Kraepelin no século XIX e início do século XX, foi um dos grandes percursores da psicopatologia o que propulsionou nosológica. Em um período de 30 anos houveram 8 edições do seu manual, para Kraepelin, em sua perspectiva tratava-se diferenciar os inúmeros modos de sofrimentos mentais com a base clínica, tendo o mesmo estatuto de doenças físicas relacionadas ao tratamento da medicina. O seu manual propôs ser uma referência para os diversos profissionais da saúde na época, a cada novo manual uma nova classificação de doença psíquica era alterada, tendo diagnósticos mais precisos,



fundamentados em descobertas científicas oriundas pelo campo da neurologia (Martinhago; Caponi, 2019).

As comorbidades relacionados aos transtornos mentais e médicos em gerais se torna a regra e não a exceção. Contudo, a assistência para estes tipos de transtornos durante décadas veio proveniente de organizações de saúde e outras fontes de financiamentos. Essa lacuna acaba em uma fragmentação em acessos de qualidades e eficiência em atendimento, resultando em altos custos sociais, incapacidade e processo de mortalidade excessiva (Druss; Goldman, 2018).

O início da década de 80, trouxe novas mudanças em relações aos tratamentos, políticas federais, modelos de prestações de serviços, tecnologias e possíveis tendências nos serviços de sistema de saúde principalmente em países como o Estados Unidos. Tanto é que em 1996 ocorreu a reforma psiquiátrica que destacou o papel importante no rumo da saúde mental em alguns países (Druss; Goldman, 2018).

3.2. O estigma da saúde mental

O estigma da saúde mental é algo interpolado desde a formação da sociedade humana. Não há um conceito claro do que significa realmente a palavra “estigma”, os gregos utilizavam estas palavras para definir uma “marca” usados em escravos ou criminosos. É válido ser mencionado que o estigma é relacionados as características e outros comportamentos, ela se difere em tempos, períodos e até mesmo o tipo de sociedade, ou seja, dependendo muitas das partes através do contexto social. Por isso, dependendo dos padrões sociais e que cada grupo inserido nela irá adotar como uma característica estigmatizante ou tal comportamento (Economou; Bechraki; Charitsi, 2020).

Vale destacar que por muito tempo, pessoas que possuíam autismo, depressão, esquizofrenia entre outros, eram torturados, presos ou até mesmo mortas. Durante a idade média era considerada como castigo de Deus, acreditava-se que os doentes mentais eram possuídos pelo diabo e serem queimadas nas fogueiras ou simplesmente jogados em penitenciárias ou em hospícios onde ficavam acorrentados em suas camas ou paredes. O período iluminista foi onde teve uma certa diminuição em relação ao tratamento destas pessoas, com a criação de instituição para ajudar aos portadores de doenças mentais. No entanto, é válido destacar que durante o regime da Alemanha nazista, pessoas com doenças mentais foram assassinadas ou até mesmo esterilizadas (Freebody, 2023).

Atualmente ainda em sociedade, possui algumas culturas que veem a questão da saúde mental como um estigma. O estigma se tornar um problema previstos pela busca de diagnósticos ou ajuda relativa ao tratamento, além de ter baixos níveis em procura da qualidade de vida e o risco da exclusão social. O estigma a saúde mental cruza com outros problemas sociáveis como gênero, raça e status socioeconômicos, o que pode levar a uma maior marginalização destes indivíduos, tornando um desafio em prestar cuidados integrais e de equidade para este (Ahad; Gonzalez; Junquera, 2023).

Um indivíduo que luta contra algum tipo de transtorno mental pode ser vista como fraca ou frágil, o que torna uma dificuldade em inserir esta pessoa em uma situação que seria vista “normalmente”, pelo restante da sociedade. Pessoas que não possuem esta problemática e este desafio normalmente não entendem ou compreendem uma pessoa com depressão tentar realizar atividades que parecem ser fáceis e até mesmo se livrar de pensamentos intrusivos ou sentimentos clínicos de pavor (Carter; Gonzalez, 2021).

Deste modo compreende-se que o estigma ele se forma de várias maneiras, vale denotar que o autoestigma também é mencionado pelos pesquisadores como uma pessoa é vista pela visão da sociedade, inserindo o autopensamento o que torna a um estigma



direcionado a pessoa em meio pensamento que ela mesmo adquiriu acatando a visão da sociedade, as pessoas que possuem autoestigma acabam dificultando seus tratamentos, o que torna um impacto totalmente negativo em sua recuperação (Carter; Gonzalez, 2021).

Destaca-se que ainda há existência do estigma de cortesia, o qual significa que os familiares também reiteram e sentem o mesmo autoestigma, sentindo vergonha ou até mesmo culpa da situação o qual seus parentes se encontram. O estigma familiar torna um desafio maior ainda quando estão em ambientes compartilhados, tornando situações socioeconômicas difícil de ter um controle (Rössler, 2016).

Conceitos leigos também são uma forma de manter a população e pessoas com saúde mental prejudicadas com uma certa distância. Isso vale também para a psiquiatria, a medicina é uma arte das incertezas e das probabilidades, o que torna um desafio contorna certas situações. A fisiopatologia dos transtornos mentais são poucos compreendidos, no entanto, elas podem derivar de fatores biológicos, psicológicos e ambientais. Vale destacar que todos os tipos de transtornos mentais são tratáveis o dualismo contribui ainda que as pessoas tenham pensamentos que doenças mentais não são tratáveis, os profissionais de saúde devem sempre estar se atualizando e permitindo acabar com o dualismo e o pensamento retrógrado relacionado a saúde mental e seus tratamentos (Latoo *et al.*, 2021).

3.3. A reforma psiquiátrica no Brasil

O início da reforma psiquiátrica no Brasil se deu pela necessidade da eclosão da reforma sanitária na década de 1970 em favor das mudanças na gestão e práticas associadas a saúde, principalmente pela defesa da saúde coletiva e o protagonismo inerte aos trabalhadores da saúde em processo da gestão de serviços e tecnologia em saúde. A reforma psiquiátrica no Brasil se atendeu principalmente pelas conferências nacionais de saúde mental, que visava a necessidade da Desinstitucionalização do “louco”. Algumas demandas por parte do setor do ministério da saúde se negava a aceitar tais pautas (Amarante; Nunes, 2018; Oliveira; Szapiro, 2021).

O movimento da luta antimanicomial também se prescindiu a partir da segunda conferência de saúde mental (2001). O que permitiu a contextualização de avanços aos encerramentos de manicômios no Brasil. A substituições dos manicômios no Brasil seguiu até o seu pleito em 2001 em transformação de políticas públicas, com delineamento de criar um novo serviço de saúde, categorizados como “Atenção psicossocial” (Amarante; Nunes, 2018).

A reforma substituiu integralmente os manicômios pelos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), reafirmando o mesmo processo assistencial, mas que fosse idealizada de forma humanizada para todos. Diminuindo, portanto, o modelo hospitalocêntrico sendo cada vez mais distanciando do antigo modelo. Vale determinar que, a reforma psiquiátrica trouxe para os servidores e prestadores de serviço uma melhor capacitação para integralizar a assistência humanizada aos pacientes que possuíam problemas mentais (Figueiredo, 2019).

Determina-se que a instituição CAPS está integralizado com as Redes de Atenção de Psicossocial (RAPS), que mostra apoio as redes de saúde. Os CAPS se acomodam e se delimitam em níveis de I ao III e vão aumentando de acordo com o tamanho da população. Além dos CAPS tem os CAPS AD que são destinados a população de indivíduos que possuem problemas com álcool e drogas, ela foi ampliada em 2011 permitindo que não somente usuários de crack, como outras drogas lícitas ou ilícitas os seus familiares estivessem presente no acompanhamento ao tratamento (Sousa, 2020).



3.4. Drogas Ilícitas e Lícitas

As drogas em seu início possuíam o seu valor semântico a especiarias principalmente utilizadas pelo período mercantil e de grandes navegações durante o século XVIII. Tais especiarias eram reconhecidas como noz, pimenta, canela, que eram bastante cultivadas entre os mercadores, graças a estas “drogas”. No período moderno, o modelo cartesiano apresentou plantas para serem utilizadas como uso terapêutico. As principais drogas psicoativas como *cannabis* e coca eram usadas de ordens medicinais. Seus usos foram direcionados como *fito*-terapêuticos até o século XX, onde surgiram os primeiros relatos de usos psicoativos causando psicoses (Pereira *et al.*, 2025).

O álcool, anualmente ocasionar cerca 2,5 milhões óbitos, podendo ser associada a pelo menos 60 tipos de doenças entre estas transtornos mentais. Vale destacar que há um nível elevado de problemas associados a estas drogas, em escalas morbimortalidade do planeta o álcool apresentou-se em 4% destas (Claro, 2015).

O uso de drogas ilícitas ou lícitas permitem danos além da saúde isso interligado ao dano público que é causado pelos abusadores destas drogas, ocasionando grandes impactos público principalmente repassado aqueles que pagam impostos, o que significa que quando mais grave o tipo de internação, mais custos públicos são gerados. Vale afirma que os casos de internações decorrentes pela dependência tanto em seu uso substancial ou pela abstinência oportunando episódios clínicos relacionados a saúde mental (Claro, 2015).

Destaca-se que o vício ele é relativizado a saúde mental. Pessoas podem utilizar de jogos de azar, drogas ilícitas e lícitas e seu abuso para ampara com seus problemas de saúde, ou seja, não significa que as drogas levem a serem prejudiciais e sim ao contrário. O tratamento a saúde mental muitas das vezes são enfrentados desafios, pelo estigma presente na sociedade, escassez de profissionais adequados, e as vezes limitações tratamento que são viés de dificuldades no sistema de saúde, além da falta de cuidados relacionados ao corpo físico (Alswedani *et al.*, 2023; Amigó, 2021; Kotozaki, 2023).

Alguns estudos apontam a subestimação de pacientes com problemas psíquicos que fazem o uso de drogas. Além do comprometimento clínico associado as internações dos pacientes que tem progressão em gravidade do seu estado. Pessoas que possuem transtorno mental principalmente associado a álcool e drogas tem maiores probabilidades de apresentarem exposição a violência física. O aumento da violência também é agregado ao uso de álcool e drogas, tornando a necessidade de criação de programas garantindo a prevenção da violência relacionados a saúde mental (Nahas *et al.*, 2017).

3.5. Drogas e saúde mental

Transtornos psiquiátricos associados a utilização de drogas é comumente associados aos serviços de saúde. Há uma necessidade de que os profissionais de saúde estejam determinados ao aplicar assistência necessária para quem possuem estes transtornos ou fazem o uso decorrente de drogas tanto para sustentar seu vício e até mesmo ter psicoses ativas decorrente do não uso das mesmas. Pesquisas apontam que o uso de substâncias por parte específica de alguma população a alto risco de desenvolverem ou piorar algum tipo de transtorno mental (Corradi-Webster *et al.*, 2017).

Estudos apontam que diante de algum sofrimento psíquico há chances de apresentarem quadros relativos a transtornos psiquiátricos. Estudos mostram que diante de tal capacidade do uso, o tempo, dose e consumo permite-se entender que a combinação



das substâncias são delimitadas pelo tipo de emoção a ser experimentada, muitas associadas a fatores negativos ou até mesmo pelo desenvolvimento de ansiedade do mesmo (Corradi-Webster *et al.*, 2017).

Considerando-se alguns indicadores de saúde categorizados como ansiedade, solidão, ausência de amigos e até mesmos ideações e tentativas suicidas, mostram quanto o maior estresse psicológico maiores a probabilidades de um jovem ter o consumo de álcool e desenvolver um problema posterior a sua utilização. Outras pesquisas apontam acerca do uso de drogas e serem de diagnóstico duplos tanto considerada pelo transtorno psiquiátrico e o transtorno mental derivado pelo uso de drogas. Outros estudos também apontam que em 2005 pelo menos 26% foram estimados a ter algum tipo de transtorno mental ou transtorno derivado pelas substâncias (Bahji *et al.*, 2024; Fernandes; Russo; Bondezan, 2022; Rockville, 2013).

O uso do cigarro e álcool permitem que o indivíduo possua problemas relacionado ao sono (insônia). Autores também apontam acerca do enfrentamento estresse como adversidades, frustrações, nervosismos, angústias e preocupações com excesso, o que pode contribuir para definir estratégias no tratamento precoce e ao uso de substâncias psicoativas (Russo; Bondezan, 2022).

Vale destacar que um ponto dificuldades expressas ao controle das drogas podem levar a buscar seu tratamento, isso determinado a própria percepção do indivíduo. A automedicação de pacientes que possuem algum tipo de transtorno e o que leva para fazerem o uso de substâncias para “controlar” as condições psíquicas ao qual estão presentes associados (Biscaro; Azevedo, 2018).

É necessário que o tratamento dessas comorbidades é um campo além das intervenções farmacológicas. Essa abordagem abrange cuidados relacionados ao estado financeiro do indivíduo, habitação, assistencial social, assistência médica e cuidados psíquicos que elevam e cruzam com estado do atendimento holístico. Isso determina que o processo de cuidado seja integral e multidimensional (Bahji *et al.*, 2024; Russo; Bondezan, 2022).

Contudo é valido mencionar, o atual modelo de tratamento possui algumas barreiras e limitações. O primeiro é acerca de fatores subjacentes possam contribuir no desenvolvimento de certas condições, um exemplo a ser mencionado é que o álcool possar ter gerado sua depressão ou sua ansiedade. O segundo ponto é a consideração que a abstinência pode ocasionar outros sofrimentos psíquicos. Isso demonstra que o papel do uso de substâncias demonstra um papel importante na automedicação (Bahji *et al.*, 2024).

O apoio da família é totalmente importante na busca pelo tratamento. Estudos como de Jacobs e Strumpher (2024), mostram que quando adequado o convívio familiar permite que a condição da recuperação do indivíduo que possui problemas com o uso de substâncias ilícitas ou ilícitas, todavia, quando o apoio familiar é definido como o estigma de reter o paciente que possui este problema e está em recuperação permite o caminhar negativo. Os familiares quando facilitam o tratamento melhor condizem ao risco menor de acesso a algum tipo de substâncias (Biscaro; Azevedo, 2018).

Vale destacar que quando uma pessoa da família tem mudanças em seu comportamento o redor começa a serem mudados seu comportamento. O sistema familiar é caracterizado como móvel, quando um começa a se movimentar os outros também mudam o seu curso embora que sejam diferentes, eles vão cada vez mais se adaptando para todos estarem devidamente equilibrados. Uma acomodação familiar pode acabar se interferindo de maneira negativa. A terapia familiar é abordada de maneira concisa que pode determinar ao usuário de drogas mudar seus comportamentos. Denota-se que a



terapia individual também pode ser realizada com um membro mais próximo para fortalece estes vieses (Lander; Howsare; Byrne, 2013).

3.6. CAPS AD e sua relevância em saúde mental

A existência do serviço social surgiu como um substituto aos asilos e manicômios, um dispositivo que se pautou principalmente da reinserção social, além da convivência positiva entre usuários que possuem alguma alteração mental e os profissionais de saúde promoverem multi e interdisciplinar, sendo aberto e de forma humanizada. Desinstitucionalizando e recriando uma rede atenção. O CAPS I é inserido em regiões de até 15 mil habitantes, e tem como seu público-alvo pessoas de todas as idades, sendo sim ou não induzido por substâncias psicoativas. O CAPS II destinado a regiões de 70 mil habitantes possuindo os mesmos quesitos do anterior. Já o CAPS III oferece cuidados noturnos seguindo os mesmos critérios ao seu anterior (Texeira, 2021).

O sistema relacionado a saúde mental foi definido pelas RAPS que diminuíram cada vez mais os leitos psiquiátricos. Por mais que possuam avanços positivos as RAPS ainda possui algumas fragilidades uma das é uma política pública direcionada a saúde mental, além do declínio intersetoriais, e a minimização dos mecanismos que estão associados a sociabilização dos indivíduos (Souza *et al.*, 2023; Texeira, 2021).

É valido destacar que quando o indivíduo tenha postura de motivação facilita sua reintegração social. O usuário deve ser visto complexidade, avaliando o sujeito não só no contexto socioeconômicos, mas também, na vista do contexto familiar, biológico e psicológico. Menciona-se que possuem muitos profissionais que são carentes de especialização a ser adequada isso pode tornar o processo do cuidado que estão ligadas a dinâmica a ser trabalhada e o aumento de déficits de atendimento (Santos *et al.*, 2020).

Denota-se que o consumo muito precoce da utilização de álcool e drogas por jovens e adolescentes há necessidade da prevenção. Isso só acontece graças a profissionais de saúde capacitados além do fortalecimento de políticas públicas a serem usadas, o levantamento epidemiológico determina uma melhor condição de avaliação de casos, que subsidiam o planejamento para estes usuários (Silva *et al.*, 2025).

3.7. Enfermagem e assistência ao paciente CAPS AD

Os distúrbios mentais são formas de alteração dos pensamentos, comportamentos e emoções, que gera desconforto as pessoas que acabam interferindo em sua vida diária. Os distúrbios podem ocorrer de forma crônicas ou apenas agudas, que influência nos aspectos psicológicos, físicos, socioculturais e hereditários. Desta forma, promover a saúde mental é dedicar exclusivamente a mudanças de ações que modifiquem o estilo de qualidade de vida cognitiva ou emocional do indivíduo. Que busca impregnar esforços em sentindo de apreciar a vida e procurar equilíbrio em atividades do dia a dia almejando a resiliência psicológica (Afonso *et al.*, 2020).

A reforma psiquiátrica modificou e proporcionou a mudanças dos tratamentos a pacientes com transtornos mentais com foco na assistência humanizada e valorização do paciente. Os medicamentos sozinhos não fornecem os cuidados adequados, pois se faz a necessidade dos pacientes desenvolverem dependência e somente isto não garante para sua sobrevivência (Martins; Musy; Santos, 2023).

Após a reforma psiquiátrica, a enfermagem conseguiu se evidenciar nas lutas pelos principais direitos dos pacientes, com incentivo da autonomia e liberdade. Os serviços de saúde mostram se capazes no desenvolvimento de ações que o paciente e o cuidador possam se agregar em laços entre comunidade, profissional e cliente. Vale destacar, a importância da sistematização de enfermagem e os principais desafios encontrados para



a realização desta assistência, adquirindo conhecimentos e propondo e fazendo a ética profissional (Lindolfo *et al.*, 2023).

A enfermagem por este contexto, atua-se em um papel essencial, entre a aproximação do cliente e estimulação das decisões e suas ações ajudando a ver suas capacidades, além de buscar o resgate da subjetividade do sujeito. A enfermagem se torna totalmente essencial na assistência frente a indivíduos que possuem transtornos mentais debatendo acerca dos cuidados, prevenção e assistência destas pessoas, porque o conhecimento científico que a saúde mental não estar assegurada as expectativas dos indivíduos, provocando sérios desequilíbrios e prejuízos incalculáveis a saúde da população como todo (Pontes *et al.*, 2024).

O acolhimento de enfermagem é totalmente necessário, junto ao seu planejamento, atendimento a família, visitas domiciliares, atividades comunitárias visando a integração dos pacientes a sociedade, supervisionando a equipe de enfermagem e realização da consulta de enfermagem. A atual prática da enfermagem é vista perspicaz a reabilitação psicossocial do indivíduo (COREN-SC, 2017; Moraes *et al.*, 2022).

O papel do enfermeiro é fundamental para avaliação do paciente que é assistido em um CAPS AD principalmente vindo de substâncias psicoativas. Identificando principalmente aqueles pacientes que têm comportamentos alterados, a luz da complexidade o enfermeiro necessita atuar de forma de esclarecer como possíveis crises de abstinência. Isso é determinado também por ações educativas a serem realizadas pela equipe em saúde, de forma que o conhecimento específico e atividades de sua competência ajudem em uma assistência integralizada (Costa *et al.*, 2020; Mazalo; Conceição; Mori, 2021).

4. Considerações Finais

Espera-se que esta pesquisa tenha de teor reflexivo para contribuição da literatura, demonstrando sua importância na categorização de dados qualitativos e de teor descritivo acerca da prática da enfermagem em saúde mental a pacientes que possuem psicose devido ao uso de álcool e drogas e que estejam vinculados ao CAPS AD.

Vale destacar a importância e agregamento da pesquisa em relação a identificar os indivíduos que possuem psicose e como eles podem adentrar diretamente a instituição CAPS AD, para isso, há uma necessidade específica de os profissionais de saúde fazerem o rastreamento e identificarem estes indivíduos fornecendo assistência integral, juntamente ao combate de estigmas que são aderidos e que permitem a não adesão do tratamento dentro do CAPS AD, onde o meio holístico seja colocado a frente diretamente o colher humanizado.

Vendo estas tais necessidades, o profissional de enfermagem se faz necessário em planejamento e adesão da atenção e cuidado aos pacientes que possuem transtornos mentais devido a psicose associada ao álcool e as drogas. Vale destacar que esta pesquisa afirmar promover um conhecimento teórico e servindo como suporte para os profissionais de enfermagem, para isso acontecer há uma necessidade em mais recursos bibliográfico no futuro que sejam estabelecidos, formulando um melhor caminho na assistência de enfermagem ao paciente psicótico em CAPS AD.



Referências

- AFONSO, S. R. *et al.* **Enfermagem em Saúde Mental**. 1. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020, v. 8, 2020. E-book Disponível em: http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/apostilas/saude_mental.pdf Acesso em 12 set. 2025.
- AHAD, A. A.; GONZALEZ, M.; JUNQUERA, P. Understanding and addressing mental health stigma across cultures for improving psychiatric care: A narrative review. **Cureus**, v. 15, n. 5, 2023. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/159889-understanding-and-addressing-mental-health-stigma-across-cultures-for-improving-psychiatric-care-a-narrative-review.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.
- ALSWEDANI, S. *et al.* Psychological health and drugs: data-driven discovery of causes, treatments, effects, and abuses. **Toxics**, v. 11, n. 3, p. 287, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2305-6304/11/3/287>. Acesso em: 10 set. 2025.
- AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvtXt4JfLvDF/>. Acesso em: 20 set. 2025.
- AMIGÓ, S. Inducing effects of illegal drugs to improve mental health by self-regulation therapy: a pilot study. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 19, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/19/10387>. Acesso em: 20 set. 2025.
- ASH, G. *et al.* History of psychiatry in the curriculum? History is part of life and life is part of history: why psychiatrists need to understand it better. **The British Journal of Psychiatry**, v. 217, n. 4, p. 535-536, 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/history-of-psychiatry-in-the-curriculum-history-is-part-of-life-and-life-is-part-of-history-why-psychiatrists-need-to-understand-it-better/4E39951A37F22DDC3560EC8CA4795856>. Acesso em: 20 set. 2025.
- BAHJI, A. Navigating the complex intersection of substance use and psychiatric disorders: A comprehensive review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 4, p. 999, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/13/4/999>. Acesso em: 15 set. 2025.
- BERTUSSI, V. C. *et al.* Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. v20a21-v20a21, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47820>. Acesso em 12 set. 2025.
- BEZERRA, G. *et al.* Protagonismo da enfermagem na saúde mental de dependentes químicos. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 74, 2021. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/726>. Acesso em: 18 out. 2025.



- BISCARO, M. D.; AZEVEDO, R. C. S. Uso de drogas por pessoas com transtorno mental grave: percepção do usuário e de seus familiares. **Debates em Psiquiatria**, v. 8, n. 2, p. 20-29, 2018. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/311>. Acesso em: 15 set. 2025
- BORGES, L. T. *et al.* Processo de enfermagem na saúde mental / Nursing process in mental health. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 396-405, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n1-030. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6303>. Acesso em: 17 set. 2025.
- CARTER, A. K.; GONZALEZ, K. A. **Origins and Perpetuation of Stigma Against Mental Illness**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Chancellor's Honors Program Projects, Tennessee, 2021. Disponível em: https://trace.tennessee.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3453&context=utk_chanhonoproj. Acesso em: 4 out. 2025
- CAMARGO, D. K. Cartesian Dualism: Bridging Descartes' Mind-Body Dichotomy to Contemporary Psychology and Mental Health. **Journal of Contemporary Philosophical and Anthropological Studies**, v. 3, n. 2, 2025. Disponível em: <http://journals.eikipub.com/index.php/jcpas/article/view/513>. Acesso em: 27 set. 2025.
- CLARO, H. C. *et al.* Drug use, mental health and problems related to crime and violence: cross-sectional study. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 23, p. 1173-1180, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FVzxx7DV5QPw75XNT9g3JCs/>. Acesso em: 29 set. 2025.
- COREN-SC. PARECER COREN/SC Nº 005 /CT/2017/PT. Conselho Regional de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/PT-005-2017-Compet%C3%Aancia-do-Enfermeiro-e-T%C3%A9cnico-de-Enfermagem-no-CAPS.pdf>. Acesso em 7 out. 2025.
- CORRADI-WEBSTER, C. M. *et al.* Saúde mental e uso de drogas: possibilidades para o cuidado integral. In: SADE, R. M. S. (org.). **Boas práticas: caminhos e descaminhos no processo de desinstitucionalização**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 181-200. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/105/1190/2710?inline=1. Acesso em: 23 set. 2025.
- CORRELL, J. Descartes' Dualism and Its Influence on Our Medical System. **SUURJ: Seattle University Undergraduate Research Journal**, v. 6, n. 1, p. 11, 2022. Disponível em: <https://scholarworks.seattleu.edu/suurj/vol6/iss1/11/>. Acesso em: 24 set. 2025.
- COSTA, L. D. *et al.* Percepção do usuário do centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas acerca da assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e680974765-e680974765, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4765>. Acesso em: 23 set. 2025.



- DRUSS, B. G.; GOLDMAN, H. H. Integrating health and mental health services: a past and future history. **American Journal of Psychiatry**, v. 175, n. 12, p. 1199-1204, 2018. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/doi/abs/10.1176/appi.ajp.2018.18020169>. Acesso em: 2 out. 2025
- ECONOMOU, M.; BECHRAKI, A.; CHARITSI, M. The stigma of mental illness: A historical overview and conceptual approaches. **Psychiatrike= Psychiatriki**, v. 31, n. 1, p. 36-46, 2020. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/32544075>. Acesso em: 7 out. 2025.
- EDINGTON, C. The Most Social of Maladies: Re-Thinking the History of Psychiatry From the Edges of Empire. **Culture, Medicine, and Psychiatry**, v. 45, n. 3, p. 343-358, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11013-021-09723-8>. Acesso em: 22 out. 2025.
- FERNANDES, B. F.; RUSSO, L. X.; BONDEZAN, K. L. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. e0228, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/GzLh6kRSZTxffFsnpYjXRBr/>. Acesso em: 22 out. 2025.
- FIGUEIRÊDO, A. A. **"O problema é como você olha...": de um conjunto amorfo de sintomas não-psicóticos ao nascimento de diagnósticos clínico-psiquiátricos**. 2019. 242 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/4499/1/Tese%20Alessandra%20Aniceto.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025.
- FIGUEIREDO, A. C. Uma breve revisão da reforma psiquiátrica no Brasil e sua relação com a psicanálise e a psicologia. **Psicologia Política**. v. 19. n. 44. p. 78-87, 2019. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20230506_110426.pdf. Acesso em 12 set. 2025.
- FREEBODY, Jane. Patient Work before World War I. In: **Work and Occupation in French and English Mental Hospitals, c. 1918-1939**. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 61-98. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-13105-9_2. Acesso em: 6 out. 2025.
- INSEL, D. T. **Cura: a trajetória pela doença mental até alcançar a saúde mental**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. *E-book*. p.99. ISBN 9788550818580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550818580/>. Acesso em: 22 out. 2025.
- JACOBS, R.; STRUMPHER, J. The family and substance abuser in the mental health institution environment. **Health SA Gesondheid**, v. 29, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/hsa/article/view/286427>. Acesso em: 29 set. 2025



- JULIÃO, Ricardo. Galen on the Anatomy of Memory. **Medicina nei Secoli: Journal of History of Medicine and Medical Humanities**, v. 34, n. 1, p. 55-76, 2022. Disponível em: https://rosa.uniroma1.it/rosa01/medicina_nei_secoli/article/view/2494. Acesso em: 20 set. 2025.
- KENDLER, K. S.; TABB, K.; WRIGHT, J. The emergence of psychiatry: 1650–1850. **American Journal of Psychiatry**, v. 179, n. 5, p. 329-335, 2022. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/doi/abs/10.1176/appi.ajp.21060614>. Acesso em: 20 set. 2025.
- KOTOZAKI, Y. Knock-on mental health effects of substance and drug use as a coping strategy. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 1110781, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.1110781/full>. Acesso em: 2 out. 2025.
- LANDER, L.; HOWSARE, J.; BYRNE, M. The impact of substance use disorders on families and children: from theory to practice. **Social work in public health**, v. 28, n. 3-4, p. 194-205, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19371918.2013.759005>. Acesso em: 26 set. 2025.
- LATOO, J. *et al.* Mental health stigma: the role of dualism, uncertainty, causation and treatability. **General Psychiatry**, v. 34, n. 4, p. 1-4, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8258661/>. Acesso em: 17 set. 2025.
- LEARS, J. **Animal spirits: The American pursuit of vitality from camp meeting to Wall Street**. Farrar, Straus and Giroux, 2023. Disponível em: <https://academic.oup.com/alh/article-abstract/37/1/292/8051920?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 22 set. 2025
- LINDOLFO, L. C. *et al.* Assistência de enfermagem aos portadores de transtornos mentais: a importância do atendimento humanizado. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.42, n.3, p.70-75, 2023. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authType=crawler&jrnl=23174404&AN=164449997&h=dGf41uUL8VAoQAlrZeXFQhgPKcEW hQv0nrO13YmiY9%2BGWvGLK2xi5SnOPnc%2BB4PbbUM%2BgKo7sjqrSFdnYeNlGw%3D%3D&crl=c>. Acesso em: 16 set. 2025.
- MARTINHAGO, F.; CAPONI, S. Breve história das classificações em psiquiatria. **INTERthesis, Revista Internacional Interdisciplinar**, v. 16, n. 1, p. 73-90, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2019v16n1p73>. Acesso em: 28 set. 2025.
- MARTINS, L. G. *et al.* Assistência de enfermagem a um paciente com psicose não-orgânica e não específica: relato de experiência acadêmico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12274>. Acesso em: 02 out. 2025.



- MARTINS, J. M. S.; MUSY, S. V. S.; SANTOS, W. L. Assistência de enfermagem em saúde mental após a reforma psiquiátrica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1400–1409, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8406861. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/688>. Acesso em: 12 set. 2025.
- MAZALO, J. V.; CONCEIÇÃO, A. M. S.; MORI, B. Conhecimento do enfermeiro sobre os dependentes químicos no centro de reabilitação em dependência química (CRDQ) – Ismael Abdel Aziz. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 8, n. 3, p. 43–57, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/11201>. Acesso em: 7 out. 2025.
- MORAIS, I. M. *et al.* As ações e cuidados da assistência de enfermagem no Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31865>. Acesso em:
- NAHAS, M. A. *et al.* Recent illicit drug use among psychiatric patients in Brazil: a national representative study. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 74, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2017.v51/74/en/>. Acesso em: 17 set. 2025.
- OLEKSOWICZ, M. Aristotle on the Heart and Brain. **European Journal of Science and Theology**, v. 14, n. 3, p. 77-94, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Michal-Oleksowicz/publication/329913302_ARISTOTLE_ON_THE_HEART_AND_BRAIN/links/5c22ad2592851c22a34634d7/ARISTOTLE-ON-THE-HEART-AND-BRAIN.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.
- OLIVEIRA, E.; SZAPIRO, A. Porque a Reforma Psiquiátrica é possível. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 15-20, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2020.v44nspe3/15-20/>. Acesso em: 02 out 2025.
- PEREIRA, G. H. *et al.* O impacto da saúde mental em jovens usuários de drogas: revisão integrativa da literatura. **Revista foco**, v. 18, n. 5, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8519>. Acesso em: 02 out. 2025.
- PINHO, P.; SANTOS, N.; CORTES, H. Processo saúde-doença mental na concepção de graduandos em psicologia. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 475–489, 2024. DOI: 10.22289/2446-922X.V10A2A28. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1228>. Acesso em: 22 out. 2025.
- PONTES, E. F. *et al.* Assistência de enfermagem em pacientes que apresentam problemas na saúde mental. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 11, p. 427-438, 2024. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_32/Trabalho_30_2024.pdf. Acesso em 12 set. 2025.



- ROEVER, Leonardo et al. Compreendendo o GRADE: PICO e qualidade dos estudos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 19, n. 1, p. 54-61, 2021. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/795>. Acesso em: 22 out. 2025.
- ROCKVILLE. Saúde mental e transtornos por uso de substâncias: comprometimento funcional 2013. 3, In: **Administração de Serviços de Saúde Mental e Abuso de Substâncias**. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK174673/> Acesso em: 02 out. 2025.
- RÖSSLER, W. The stigma of mental disorders: A millennia-long history of social exclusion and prejudices. **EMBO reports**, v. 17, n. 9, p. 1250-1253, 2016. Disponível em: <https://www.embopress.org/doi/abs/10.15252/embr.201643041>. Acesso em 04 out. 2025.
- SANTOS, J. C. G. *et al.* Acolhimento aos pacientes com necessidades de saúde mental na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Iguatu-CE. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/103240803/22905.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.
- SERAFIM, A. de P.; ROCCA, Cristiana Castanho de A.; GONÇALVES, Priscila D. **Intervenções neuropsicológicas em saúde mental**. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.IV. ISBN 9788520458044. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458044/>. Acesso em: 22 out. 2025.
- SILVA, E. A. C. *et al.* Benefícios do acolhimento em Centros de Atenção Psicossocial-Álcool e outras Drogas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18321-e18321, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18321>. Acesso em: 29 set. 2025
- SOUSA, H. E. F. *et al.* A reforma psiquiátrica e a criação dos centros de atenção psicossocial brasileiros: um rápido mergulho através história. **Ideias e Inovação-Lato Sensus**, v. 5, n. 3, p. 45-45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/7599>. Acesso em: 02 out. 2025.
- SOUZA, I. C. Weiss de; KOZASA, Elisa H. **Saúde mental: desafios contemporâneos**. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769326/>. Acesso em: 22 out. 2025.
- SOUZA, O. E. de *et al.* Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 171-184, 2023.
- TAVARES, M. L O.; CASABURI, Luiza E.; SCHER, Cristiane R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.18. ISBN 9788595029835. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835/>. Acesso em: 22 out. 2025.

TEIXEIRA, P. T. F. CAPS AD: A Relevância dos Serviços e as Contribuições da Psicologia/CAPS AD: The Relevance of Services and the Contributions of Psychology. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 699-712, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3012>. Acesso em: 15 out. 2025.

VENTRIGLIO, A; BHUGRA, Di. Descartes' dogma and damage to Western psychiatry. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 24, n. 5, p. 368-370, 2015. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-psychiatric-sciences/article/descartes-dogma-and-damage-to-western-psychiatry/DFF2DC0F184C1E163843C61E348D76DB>. Acesso em: 4 out. 2025.